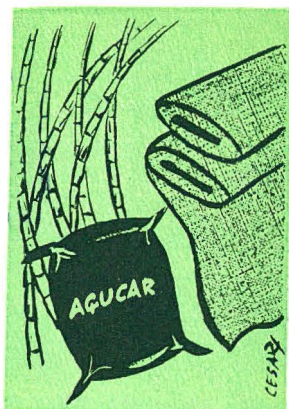


RIACHUELO

SERGIPE



O núcleo primitivo do atual Município de Riachuelo foi inicialmente pouso de tropeiros, no roteiro entre os centros açucareiros mais antigos, de Laranjeiras e Divina Pastôra. Com a vinda da família Pintos — cujos descendentes se estabeleceram em fazendas de criar ou em engenhos de açúcar, por toda região, tornando-se, de fato, seus senhores — teve início a aglomeração conhecida como “Povoado dos Pintos”, que foi elevado, em 1837, à categoria de freguesia (Nossa Senhora da Conceição do Riachuelo) e, em 1874, à de Vila e Município com a denominação de Riachuelo.

Riachuelo foi até fins do século XIX, um dos centros mais importantes da Província, depois Estado de Sergipe, devido, sobretudo, à sua indústria açucareira.

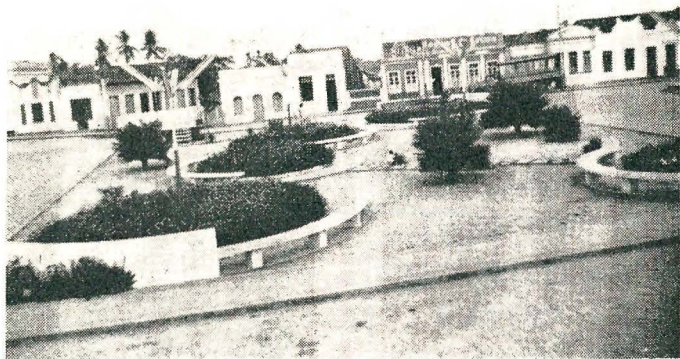
Por lei provincial de 14 de março de 1837, o povoado foi elevado a freguesia. O distrito de Riachuelo foi criado pela Resolução provincial n.º 946, de 6 de maio de 1872 e o Município pela de n.º 964, de 31 de março de 1874, com território desmembrado do de Laranjeiras. Em 1890, pelo Decreto estadual n.º 10, de 25 de janeiro, a vila recebia os foros de cidade. Em 1929, o Município passou a abranger mais um distrito — o de Malhador.

Riachuelo perdeu, em 1953 (Lei estadual número 525-A, de 25 de novembro) e em 1963 (Lei estadual n.º 1.224, de 11 de novembro), parte de seu território, para a criação dos Municípios de Malhador e Areia Branca, respectivamente. O primeiro, criado com parte do distrito de Malhador e o segundo, com sede no

Coleção de Monografias / Série B / N.º 99

Texto de Paul Schnetzer e desenho de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

As informações foram do Agente Municipal de Estatística de Riachuelo, José Cardoso de Almeida, dos arquivos de documentação municipal da Secretaria-Geral do CNE e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



Praça Cel. Antônio Franco

povoado de Areia Branca do distrito-sede, ficando conseqüentemente como distrito-sede.

A comarca, criada pelo Decreto-lei estadual n.º 377, de 31 de dezembro de 1943, e suprimida em 1944, foi restabelecida pela Lei estadual n.º 525-A, de 25 de novembro de 1953, e confirmada pela de n.º 823, de 24 de julho de 1957.



Riachuelo pertence à zona fisiográfica denominada Central, e limita-se com os municípios de Santa Rosa de Lima, Malhador, Divina Pastora, Laranjeiras e Areia Branca. Área municipal, em 1960, era de 105 km².

A sede municipal, a 30 metros de altitude, dista em linha reta, rumo NNO, 24 km de Aracaju. Posição geográfica: 10°14'00" de latitude sul e 37°11'40" de longitude W.Gr. Seus principais acidentes físicos são: os rios Sergipe (navegável em parte), Jacarecica e Danga; os morros de Bom Jardim e do Canário.

O clima é quente de outubro a março e temperado de abril a setembro. As temperaturas médias variam entre máximas de 36 e mínimas de 15°C. Em 1965 foi registrada a precipitação pluviométrica de 984 mm, sendo os meses de abril, maio e junho os mais chuvosos.



O Censo Demográfico de 1960 registrou, no Município, população de 7.442 habitantes, sendo 4.640 na zona rural. A densidade demográfica era de 71 habitantes por km². Foram contados 1.706 domicílios em todo o Município.

O Censo Escolar de 1964 contou 6.898 habitantes: 4.040, na zona rural e 2.858, na cidade, totais inferiores aos do Censo de 1960, devido às perdas territoriais sofridas em 1963.



A abundância de peixes e crustáceos permite que a pesca tenha significação econômica para o Município.

Em 1964, a produção de pescado alcançou 12,5 toneladas, no valor de Cr\$ 3,5 milhões (camarões: 2 toneladas, no valor de Cr\$ 800 milhares).



O Censo Agrícola de 1960 contou 245 estabelecimentos agropecuários (área de 10.567 ha): 175, com menos de 10 hectares; 34, de 10 a menos de 100 ha; e 36, de 100 a menos de 1.000 ha.

Segundo a condição legal das terras, 222 estabelecimentos eram de terras próprias e 7 próprias e arrendadas; 3 arrendadas e 13 ocupadas. Em 196 estabelecimentos o responsável pela exploração era o proprietário; em 32, o administrador; em 13 o ocupante; e em 4 o arrendatário. Em 190 estabelecimentos, existiam lavouras permanentes; em 145, temporárias; em 124, pastagens artificiais; e em 28, pastagens naturais.

Dedicavam-se à agricultura e à pecuária, simultaneamente, 227 estabelecimentos. Somente à pecuária 15. Havia, ainda, 2 estabelecimentos de invernadas e campos de engorda e um de pesquisa e experimentação.

Trabalhavam 2.419 pessoas (621 mulheres), das quais 1.905 (434 mulheres) eram empregadas.



A atividade agrícola, em 1965, rendeu Cr\$ 220,2 milhões e cultivou 827 ha. A cana-de-açúcar contribuiu com 16 mil toneladas e 72,7% para o valor total; a banana, com 45 mil cachos e 12,3% do valor; o côco-da-baía, com 150 mil frutos e 5,4%. A mandioca (620 t), a laranja (200 mil frutos), o algodão (12 t), o caju (300 mil frutos), a manga (100 mil frutos), o milho (12 t), o feijão (2 t) o amendoim (5 t) e o café (1 t), completaram os 9,6% do valor total.

Existe, no Município, um Pôsto Agropecuário e um agrônomo presta assistência aos agricultores.

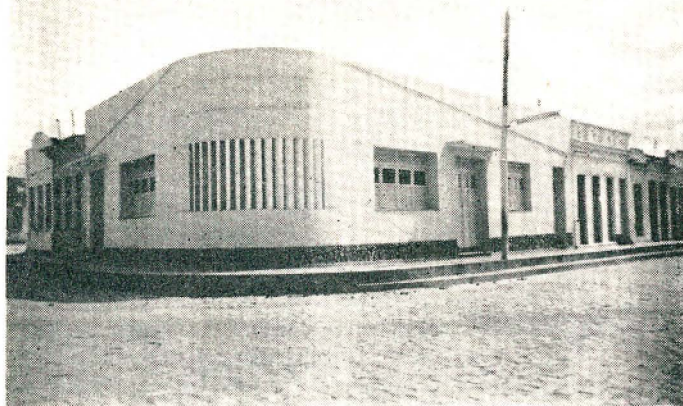


O rebanho municipal contava, em 1964, 4.000 cabeças e era avaliado em Cr\$ 219,7 milhões. O rebanho bovino, com 2 mil e 500 cabeças, totalizava 89,0% do valor total. Efetivos dos demais rebanhos: suínos, 300 cabeças; muares, 200 cabeças; ovinos, 400 cabeças; equinos, 300 cabeças; caprinos, 200 cabeças; asininos, 100 cabeças. No ano em referência, foram produzidos 150 mil litros de leite, no valor de Cr\$ 9,0 milhões.

Cria-se raças de gado bovino europeu (torino) e de gado zebuino indiano (nelore, guzerá), para o corte e a produção leiteira. Existe, no Município, um Pôsto de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura.



O plantel avícola municipal contava 2.800 galináceos (200 perus) e 200 palmípedes, sendo avaliado em Cr\$ 2,0 milhões. Foram produzidas 2.000 dúzias de ovos de galinha, no valor de Cr\$ 500 milhares. Pro-



Centro Cultural e Recreativo "Dr. Leite Neto"

duziram-se, ainda, 250 quilogramas de mel e cêra de abelha.



O Censo Industrial de 1960 contou 12 estabelecimentos de indústria de transformação, em que trabalhavam 276 operários, em média mensal, e cuja produção fôra de Cr\$ 83,3 milhões (valor da transformação industrial: Cr\$ 49,6 milhões).

O principal gênero de indústria era o de produtos alimentares, com 6 estabelecimentos, 80 operários, em média mensal, e 64,1% do valor da produção. Seguem-se o têxtil, com 1 estabelecimento e 31,6% do valor; o de mecânica (1 estabelecimento); o de minerais não metálicos (3) e o de mobiliário (1). O consumo de energia elétrica, para fôrça, na indústria, foi de 861 cv.



Em 1964, existiam 15 estabelecimentos de indústria de transformação: uma usina de açúcar (com 250 operários), uma fábrica de tecidos e sacos de algodão (com 150 operários) e uma fábrica de beneficiamento de algodão (com 4 operários), pertencentes à usina central; uma oficina mecânica (com 20 operários), 3 olarias, 5 fábricas de móveis e 3 padarias. Em 1965, contavam-se 3 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas cada um.



Foram abatidos, em 1964, 644 bovinos, 532 suínos, 798 ovinos e 392 caprinos, resultando 181,5 toneladas de carne e derivados, no valor de Cr\$ 119,2 milhões. A carne verde bovina contribuiu com 119,6 t e 75,3% para o valor; a carne verde suína, com 14,8 t e 8,7%; a carne verde ovina com 12,0 t e 5,7% e o toucinho fresco com 8,5 t e 5,0%. Figuram, ainda, a carne verde caprina, couro verde de bovino, peles verdes e sêcas, de ovino e caprino.



Riachuelo contava, em 1965, com 40 estabelecimentos varejistas e 6 de prestação de serviços. Ex-

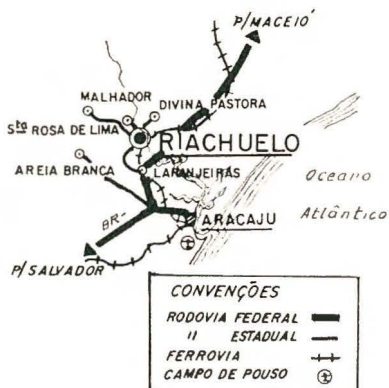
porta principalmente açúcar, para o Estado da Bahia, aproximadamente 40% de sua produção; tecidos de algodão, para Bahia e Minas Gerais, aproximadamente 30% de sua produção; e areia e tijolos, por via fluvial, para Aracaju. Há um correspondente do Banco do Brasil e outro do Mercantil do Nordeste.

☆

O Município é servido por rodovias estaduais e pela Viação Férrea Federal Leste Brasileiro (Linha Norte), que passa a 3 quilômetros da cidade.

Liga-se por ônibus a *Laranjeiras* em 20 minutos; a *Areia Branca* em 30 minutos; a *Malhador* em 40 minutos; a *Divina Pastora* em 15 minutos; a *Santa Rosa de Lima* em 50 minutos; a *Aracaju* (diariamente), linhas Malhador-Aracaju e Santa Rosa de Lima-Aracaju em 50 minutos.

Em 1965, estavam registrados, na Prefeitura Municipal: 14 automóveis e jipes, 6 caminhões, 5 outros veículos.



Há uma agência postal-telegráfica do DCT e uma estação telegráfica da ferrovia.

☆

A cidade localiza-se numa depressão, à margem direita do rio Sergipe. Existem 35 ruas e 5 praças (2 ajardinadas, 2 arborizadas). O centro comercial fica na praça Coronel Antônio Franco. Há 685 prédios na

zona urbana e 225 na suburbana.

A energia é fornecida pela CHESF (Companhia Hidrelétrica do São Francisco) explorada pela Prefeitura Municipal, em 220 volts para iluminação pública, 120 para a domiciliária, na frequência de 60 c/seg. Todos os logradouros são beneficiados, contando-se 250 ligações elétricas domiciliárias.

☆

A Associação Beneficente Hospital da Caridade de Riachuelo mantém um hospital, com 10 leitos e a Associação de Assistência à Maternidade e à Infância de Riachuelo, a Maternidade Dr. Sílvio Cesar Lira, com 15 leitos e 15 berços. Há um Pôsto de Puericultura, da LBA, e o Pôsto de Combate às Helmitoses do DNRu.

A população municipal é assistida por um médico. Existe uma farmácia.



O Censo Escolar de 1964, segundo dados preliminares, contou 1.543 crianças até 5 anos (890 na zona rural), 207 de 6 anos (127 na rural) e 1.407 de 7 a 14 anos (799 na rural). Destas últimas, 936 frequentavam escolas (412 na rural).

Havia 24 professores regentes de classe, todos do sexo feminino (7 na rural), das quais 1 era normalista e estava na cidade.



Conta o ensino primário com o grupo escolar Francisco Leite e 5 escolas isoladas, 2 escolas supletivas e uma escola municipal noturna, com 15 professores e 706 alunos matriculados em 1965.

O ensino médio dispõe do Ginásio Regional Alberto Sampaio, com internato gratuito, mantido pelas: Campanha Nacional de Educandário e Prefeitura de Riachuelo, Divina Pastora e Santa Rosa de Lima; com 6 professores e 88 alunos, em 1965.



Existe um cinema, na cidade, com 100 lugares, e outro, na Usina Central, com 50; o Centro Cultural Recreativo Dr. Leite Neto, em organização, com uma biblioteca e o Riachuelo Futebol Clube. Há festejos folclóricos (Cacumbi, Chegança) e religiosos (Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição, São Benedito, Bom Jesus dos Navegantes). No folguedo popular "Chegança", simula-se uma expedição naval e uma batalha contra os mouros. A Festa de Bom Jesus dos Navegantes é comemorada com uma procissão fluvial.



Em Riachuelo estão as coletorias federal e estadual, posto pluviométrico do DNOCS e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

Na Câmara Municipal legislam 5 vereadores.



Em 1964, foram arrecadados no Município Cr\$ 21,6 milhões pela União; Cr\$ 67,3 milhões pelo Estado; Cr\$ 20,4 milhões (Cr\$ 16,7 milhões de renda tributária) pelo Município.

O orçamento municipal para 1965 previa receita de Cr\$ 34,5 milhões (Cr\$ 19,2 milhões de renda tributária) e fixava igual despesa.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Secretário-Geral, substituto: Raul Romero de Oliveira